

Uso de tabaco entre estudantes adolescentes no município de Soure, Pará, norte do Brasil

Tobacco use among adolescent students in the city of Soure, Pará, northern Brazil

Samara Borges de Souza¹, Maria Paula Antunes Vale da Silva¹, Franciane Ferreira Costa², Jocilena Pamela Quadros de Queiroz³, Gláucia Caroline Silva-Oliveira⁴, Aldemir Branco Oliveira-Filho⁴

¹Mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia, Universidade Federal do Pará, Bragança-PA, Brasil; e-mails: samarayasbren2327@gmail.com; mariapaula_mpalm@yahoo.com.br. ²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Biologia Ambiental, Universidade Federal do Pará, Bragança- PA, Brasil; e-mail: francycostta8@gmail.com. ³Licenciada em Ciências Naturais, Universidade Federal do Pará, Bragança- PA, Brasil; e-mail: jocilenapqq@outlook.com. ⁴Docentes em exercício no Instituto de Estudos Costeiros, Universidade Federal do Pará, Bragança -PA, Brasil; e-mail: gcoliveira@ufpa.br; olivfilho@ufpa.br

Resumo-O início do uso de tabaco na adolescência e a continuação na vida adulta aumenta consideravelmente o risco de morbidade e mortalidade por doenças crônicas e evitáveis. Este estudo identificou as prevalências de uso de tabaco na vida (experimentação) e uso frequente (últimos 30 dias), e os fatores associados ao uso dessa substância psicoativa entre estudantes adolescentes no município de Soure, Arquipélago do Marajó, norte do Brasil. Neste estudo transversal, as informações relacionadas ao uso de tabaco e as características demográficas e socioeconômicas de 736 estudantes adolescentes foram coletadas em três escolas públicas usando um questionário semiestruturado. Os testes de Qui-quadrado e Odds Ratio foram utilizados para identificar os fatores associados ao uso de tabaco. As prevalências de uso de tabaco na vida e uso frequente foram de 32,34% e 19,02%, respectivamente. O uso de substâncias psicoativas (lícitas ou ilícitas) pelos pais/responsáveis e amigos, e o uso de álcool foram fatores associados ao uso de tabaco na vida. Esses mesmos três fatores e idade superior a 16 anos foram associados ao uso frequente dessa substância. Esses achados podem ser utilizados no direcionamento de ações para promoção da saúde no município de Soure, especialmente para apresentar e discutir o uso de substâncias psicoativas, como tabaco, pela comunidade escolar. A negligência disso poderá impactar a saúde dos adolescentes, pois o uso contínuo do tabaco ocasiona diversos problemas de saúde, assim como a manutenção desse uso poderá influenciar as próximas gerações ao uso de tabaco.

Palavras-chave: Epidemiologia; Saúde Pública; Risco à Saúde.

Abstract- Initiating tobacco use in adolescence and continuing it into adulthood significantly increases the risk of morbidity and mortality from chronic and preventable diseases. This study identified the prevalence of tobacco use in life (experimentation) and frequent use (last 30 days), and the factors associated with the use of this psychoactive substance among adolescent students in the municipality of Soure, Archipelago of Marajó, northern Brazil. In this cross-sectional study, information related to tobacco use and the demographic and socioeconomic characteristics of 736 adolescent students were collected in three public schools using a semi-structured questionnaire. Chi-square and Odds Ratio tests were used to identify factors associated with tobacco use. The prevalences of tobacco use in life and frequent use were 32.34% and 19.02%, respectively. The use of psychoactive substances (licit or illicit) by parents/guardians and friends, and the use of alcohol were factors associated with tobacco use in life. These same three factors and age over 16 years were associated with frequent use of this substance. These findings can be used to guide health promotion actions in the municipality of Soure, especially to present and discuss the use of psychoactive substances, such as tobacco, by the school community. The negligence of this can impact the health of adolescents, as the continuous use of tobacco causes several health problems, as well as the maintenance of this use can influence the next generations to use tobacco.

Keywords: Epidemiology; Public Health; Health Risk.

1 INTRODUÇÃO

O uso de produtos derivados de tabaco e, consequentemente, a dependência à nicotina é um problema de saúde pública no mundo. Como agravante, todas as formas de uso de tabaco são prejudiciais à saúde e não há nível seguro de exposição. Esses achados têm sido

destacados por meio da associação entre o uso de tabaco e a ocorrência de câncer, doenças cardiovasculares e respiratórias, assim como outras condições debilitantes de saúde (WHO, 2022a). Anualmente, mais de 8 milhões de pessoas morrem devido ao uso de tabaco, dentre tais aproximadamente 7 milhões resultam do uso direto,

enquanto cerca de 1,2 milhões são oriundas da exposição de não fumantes ao fumo passivo (WHO, 2022b). O hábito de fumar cigarros industrializados tem sido a forma mais comum de uso de tabaco, porém há outros produtos que podem ser utilizados, como cigarro de palha, cachimbo, charuto, fumo de corda, folha de tabaco, narguilé e cigarro eletrônico (CEPAD, 2013). No mundo, o uso de tabaco ainda é elevado em países em desenvolvimento e subdesenvolvidos (WHO, 2022a). No Brasil, as estratégias de combate ao tabagismo têm avançado nas últimas décadas, mas o consumo ainda tem um grande impacto na saúde pública (OPALEYE et al, 2012).

Nesse contexto epidemiológico, os adolescentes representam um importante grupo de vulneráveis 5,6. Além das mudanças biopsicossociais, a busca por mecanismos compensatórios aos problemas vivenciados pelos adolescentes pode conduzi-los ao uso de substâncias psicoativas, o qual ainda pode ser influenciado pela genética e por facilidades socioambientais e familiares (ARAÚJO, 2010; CARONI; BASTOS, 2015; MALTA et al., 2011). Diversos fatores têm sido associados ao uso inicial do tabaco, como ter amigos e familiares fumantes, exposição prolongada à fumaça, baixo nível de escolaridade, repetência escolar e estudar no turno da noite (ARAÚJO, 2010; HALLAL et al, 2009; MACHADO NETO et al, 2010; SILVA et al, 2008). O início do uso de tabaco na adolescência e a continuação na vida adulta aumenta consideravelmente o risco de morbidade e mortalidade por doenças crônicas e evitáveis, além da iniciação precoce ao fumo ser preditor ao uso de outras substâncias psicoativas, como o álcool (ARAÚJO, 2010; FREITAS et al, 2019; WHO, 2022b).

De acordo com levantamentos nacionais sobre uso de tabaco por estudantes adolescentes, as prevalências de uso na vida (experimentação) e uso frequente (nos últimos 30 dias) dessa substância podem variar de 14,0% a 24,9% e de 0,7% a 6,7%, respectivamente (CEBRID, 2010; INCA, 2022). Entretanto, registros mais elevados de uso de tabaco na vida já foram reportados entre adolescentes do primeiro ano do ensino médio em Cuiabá (30,2%), em adolescentes do sexo masculino em Fortaleza (48,1%) e do sexo feminino em Porto Alegre (52,6%). Embora o padrão de uso frequente de tabaco seja similar ao observado para a experimentação, a magnitude é consideravelmente menor

(CEBRID, 2010). No norte do Brasil, há pouca informação sobre o uso dessa substância psicoativa entre adolescentes.

No estado do Pará, além do registro no município de Belém (CEBRID, 2010), há cinco estudos conduzidos com adolescentes nos municípios de Afuá (número de participantes (n) = 808), Bagre (n = 454), Curralinho (n = 2016), Melgaço (n = 921), e de Santarém (n = 689). Nos quatro municípios do Arquipélago do Marajó (Afuá, Bagre, Curralinho e Melgaço), as prevalências de uso na vida e uso frequente de tabaco foram de 18,21% a 29,30% e de 5,68% a 8,59%, respectivamente. Sendo que, os fatores associados ao uso frequente foram: sexo masculino, repetência escolar, trabalhar esporadicamente, não participação dos pais na vida escolar, ter pais fumantes, ter amigos fumantes, e ter a maioria dos amigos fumantes (COSTA et al, 2013; MATOS et al, 2013; NOGUEIRA et al, 2013; SANTANA et al, 2013). Em Santarém, o uso na vida e uso frequente de tabaco teve prevalências de 36,1% e 12,1%, respectivamente. Além disso, houve registro da associação entre uso na vida ao sexo masculino, ter pais e amigos fumantes, e ter experiência com álcool (NADER et al, 2013).

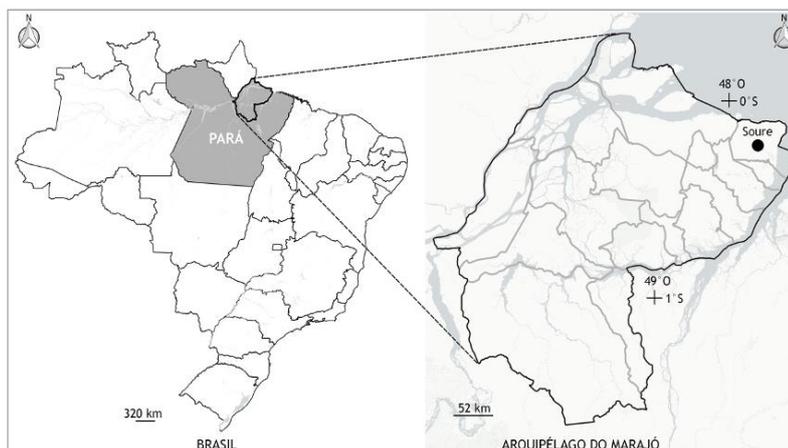
No Brasil, apesar de campanhas de saúde pública, do aumento de preços e de impostos sobre o tabaco, da oferta de tratamento para os fumantes e de programas direcionados para prevenção ao uso dessa substância, a identificação do cenário de risco e de proteção ainda são necessários e essenciais para o desenvolvimento de ações mais eficazes para promoção da saúde (OPALEYE et al, 2012; WHO, 2022b), principalmente em região subdesenvolvida com limitações em importantes áreas, como saúde, educação e assistência social. Desse modo, este estudo identificou as prevalências e os fatores associados ao uso de tabaco entre estudantes adolescentes no município de Soure, Arquipélago do Marajó, norte do Brasil.

2 MÉTODOS

2.1 Área do estudo

Este estudo foi realizado no município de Soure, Arquipélago do Marajó, Pará, norte do Brasil (Figura 1). Nesse município há cerca de 25 mil habitantes e as principais atividades econômicas desenvolvidas são: pecuária, agricultura, pesca, extração de recursos naturais (açai, palmito e caranguejo) e turismo (IBGE, 2017).

Figura 1: Localização geográfica do município de Soure, Arquipélago do Marajó, Pará, norte do Brasil.



O cenário epidemiológico do município de Soure, assim como de outros municípios do Arquipélago do Marajó, é muito preocupante, de alta vulnerabilidade social e de inexistência ou deficiência de serviços estruturais ofertados à população, principalmente nas áreas de assistência social, educação, saúde e segurança (FAPESPA, 2015; GPTDA, 2012).

2.2 Delineamento do estudo e ética

Neste estudo transversal com amostragem por conveniência, informações foram fornecidas voluntariamente por estudantes adolescentes matriculados em turmas do ensino médio de escolas no município de Soure (Figura 1). Nesse município, há somente três escolas que ofertam turmas de ensino médio e todas foram acessadas. Inicialmente, pais e responsáveis foram consultados sobre a participação dos adolescentes neste estudo. Durante os encontros, pais e responsáveis pelos adolescentes foram informados dos objetivos e da condução do estudo, bem como receberam convites por escrito a serem assinados e entregues por seus filhos no dia da visita agendada da equipe de pesquisa na escola. Em dia agendado, todos os dados foram coletados durante o horário das aulas por meio de intervenção para explicar os objetivos da pesquisa e convidar todos os alunos presentes a participarem do estudo por meio do preenchimento do formulário. A autorização de participação fornecida pelos pais ou responsáveis foi fixada ao formulário preenchido pelo adolescente e, a seguir, depositados juntos numa urna. Cada turma do ensino médio foi visitada apenas uma vez.

Os critérios de inclusão foram: ter idade de 10 a 19 anos, estar presente na escola durante a visita da equipe do estudo, e preencher e entregar formulário epidemiológico e autorização de participação fornecida pelos pais ou responsáveis. Todos os estudantes com (a) idade superior a 19 anos, (b) problemas cognitivos ou transtornos mentais, (c) ausentes da sala de aula no momento da visita, ou (d) que afirmaram o uso de substância fictícia foram excluídos. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará, Brasil (CAAE 0103.0.073.000-10).

2.3 Coleta de dados

A coleta de dados ocorreu de 4 a 29 de novembro de 2019. Um questionário semiestruturado, sem identificação pessoal, foi utilizado para coleta de dados dos estudantes adolescentes. Esse instrumento continha indagações sobre características demográficas, sociais, econômicas, da vida escolar e do uso de substâncias psicoativas pelos participantes, seus amigos e/ou familiares, e havia sido validado e empregado com sucesso em estudos epidemiológicos sobre álcool, maconha e cocaína com estudantes no estado brasileiro do Pará (ALCANTARA et al, 2017; COSTA et al, 2020; FURTADO et al, 2017). Porém, aqui, as indagações sobre o uso de álcool, maconha ou cocaína foram adaptadas para o uso de tabaco, por exemplo, “Você já experimentou maconha na sua vida?” foi adaptada para “Você já

experimentou tabaco na sua vida?”. Além disso, três indagações foram incluídas no questionário estruturado, uma sobre o uso de cigarro eletrônico e as outras duas sobre o uso de produtos derivados do tabaco fumado (narguilé, cachimbo, charuto e cigarros de palha) e não fumado (rapé e fumo de mascar).

A compreensão dos participantes quanto ao fornecimento de informações verdadeiras foi feita através de uma indagação relacionada ao uso de uma substância fictícia. Todos os participantes que relataram utilizar essa substância fictícia foram excluídos do estudo. Somado a isso, duas formas distintas foram utilizadas para caracterizar o uso de tabaco: uso na vida (experimentação) e uso frequente (nos últimos 30 dias) (BARRETO et al, 2014; SILVA et al, 2019). A primeira forma foi definida como uso de tabaco uma ou poucas vezes na vida, independente se os episódios ocorreram no passado distante ou no passado mais recente. Já o uso frequente foi definido como o consumo regular do tabaco nos últimos 30 dias, sendo isso indicado pelo fumo de tabaco (pelo menos uma vez por semana) nas últimas quatro semanas.

2.4 Análise estatística

Todos as informações coletadas foram introduzidas em planilhas do Excel (Microsoft Corporation, USA) e convertidas para BioEstat. A partir da organização dos dados, a análise inferencial foi feita. O uso de tabaco foi considerado a variável dependente (desfecho), identificado através das respostas às questões “Você usou tabaco durante sua vida?” e “Você usou frequentemente tabaco nos últimos 30 dias?”. As características dos adolescentes e de suas famílias (sexo, idade, turno de estudo, estudar e trabalhar, estado civil dos pais, renda familiar mensal, participação dos pais na vida escolar, pais conversam sobre uso de substâncias psicoativas, pais e amigos usam substâncias psicoativas (lícitas ou ilícitas), autoclassificação da estrutura familiar e envolvimento em conflitos) foram consideradas variáveis independentes. O teste do qui-quadrado foi utilizado para comparar as variáveis e determinar valor-p (p). Odds Ratio (OR) e intervalo de confiança de 95% (IC 95%) foram utilizados como medidas da força da associação entre desfecho e possíveis fatores. O valor-p < 0,05 foi considerado significativo em todas as análises. Todas as análises estatísticas foram conduzidas no programa BioEstat 5.0 (AYRES et al, 2007).

3 RESULTADOS

3.1 Amostragem e características dos adolescentes

Em 2019, 1.082 estudantes foram matriculados em turmas de ensino médio nas escolas do município de Soure, Pará. No total, 346 estudantes foram excluídos deste estudo. Eles não preencheram pelo menos um dos critérios de inclusão definidos. Desse modo, a amostra foi composta por informações fornecidas por 736 estudantes adolescentes (68,02% do total). A maioria deles pertencia ao sexo feminino, tinha idade de 14 a 16 anos, estudava no turno da manhã, tinha pais casados e reduzida renda mensal (até 1 salário = R\$ 998,00) (Tabela 1). Alguns deles relataram a necessidade de estudar e trabalhar (n = 188), e

afirmaram ter desenvolvido trabalho informal, de curta duração e de baixa remuneração, como: babá e auxiliar de

pedreiro. Mais características da amostra de adolescentes podem ser visualizadas na tabela 1.

Tabela 1: Características dos estudantes adolescentes no município de Soure relacionadas ao uso de tabaco.

Características	Total	Uso na vida (%)	Uso frequente (%)
Total	736	238 (32,34)	140 (19,02)
Sexo			
Masculino	341	115 (33,72)	69 (20,23)
Feminino	395	123 (31,14)	71 (17,97)
Faixa etária (anos)			
11 – 13	78	17 (21,79)	2 (2,56)
14 – 16	390	130 (33,33)	72 (18,46)
17 – 19	268	89 (33,21)	66 (24,63)
Turno de estudo *			
Manhã	557	171 (30,70)	109 (19,57)
Tarde	106	41 (38,68)	22 (20,75)
Noite	73	26 (35,62)	9 (12,33)
Estuda e trabalha *			
Sim	188	64 (34,04)	39 (20,74)
Não	548	174 (31,75)	101 (18,43)
Estado civil dos pais ou responsáveis			
Casado ou união estável	498	154 (30,92)	91 (18,27)
Não casado **	238	84 (35,29)	49 (20,59)
Pais ou responsáveis participam da vida escolar *			
Sempre	229	75 (32,75)	35 (15,28)
Às vezes	445	148 (33,26)	89 (20,00)
Nunca	62	15 (24,19)	15 (24,19)
Pais ou responsáveis conversam sobre uso de substância psicoativa *			
Sempre	326	108 (33,13)	67 (20,55)
Às vezes	304	100 (32,89)	59 (19,41)
Nunca	106	30 (28,30)	14 (13,21)
Renda familiar mensal (valor do salário em reais) *			
Até 1 (R\$ 998)	529	176 (33,27)	102 (19,28)
De 2 a 3 (R\$ 1.996 a R\$ 2.994)	159	53 (33,33)	33 (20,75)
Mais de 3 (> R\$ 2.994)	48	9 (18,75)	5 (10,42)
Pais ou responsáveis usam alguma substância psicoativa (lícita e/ou ilícita) *			
Sim	324	185 (57,10)	88 (27,16)
Não	412	53 (12,86)	52 (12,62)
Amigos usam alguma substância psicoativa (lícita e/ou ilícita) *			
Sim	509	209 (41,06)	115 (22,59)
Não	227	29 (12,78)	25 (11,01)
Quantos amigos usam alguma substância psicoativa (lícita e/ou ilícita) *			
Todos ou A maioria	208	122 (58,65)	86 (41,35)
Poucos ou Nenhum	528	116 (21,97)	54 (10,22)
Uso de álcool *			
Sim	218	93 (42,66)	82 (37,61)
Não	518	145 (27,99)	58 (11,20)
Estrutura familiar (autodeclaração)			
Regular ou Ruim	94	21 (22,34)	19 (20,21)
Boa	188	64 (11,59)	37 (19,68)
Excelente	454	153 (33,70)	84 (18,50)
Envolvimento em conflitos **+			
Sim	230	78 (33,91)	47 (20,43)
Não	506	160 (31,62)	93 (18,37)

* Últimos 12 meses. ** Solteiro, separado ou viúvo. + Conflitos familiares ou relacionado ao uso de substância psicoativa.

3.2 Fatores associados ao uso de tabaco

Por meio da análise estatística, diversos fatores associados ao uso de tabaco foram identificados (valor-p < 0,05) e podem ser observados nas tabelas 2 e 3, os quais

foram relativamente semelhantes em relação ao uso na vida e ao uso frequente (últimos 30 dias). O uso de substâncias psicoativas (lícitas ou ilícitas) pelos pais ou responsáveis, o uso de substâncias psicoativas pelos amigos (todos ou a

maioria deles), e o uso de álcool foram os fatores associados ao uso de tabaco na vida (Tabela 2).

Tabela 2: Fatores associados ao uso distinto de tabaco entre estudantes adolescentes no município de Soure, Pará.

Fatores associados ao uso na vida	OR (IC 95%)
Pais/responsáveis usam alguma substância psicoativa *	9,01 (6,27 - 12,95)
Amigos usam alguma substância psicoativa *	4,76 (3,10 - 7,30)
Todos ou a maioria dos amigos usam alguma substância psicoativa *	5,04 (3,57 - 7,11)
Uso de álcool *	1,91 (1,38 - 2,67)
Fatores associados ao uso frequente	OR (IC 95%)
Mais de 16 anos	1,61 (1,11 - 2,32)
Pais/responsáveis usam alguma substância psicoativa *	1,80 (1,12 - 2,90)
Amigos usam alguma substância psicoativa *	2,36 (1,48 - 3,75)
Todos ou a maioria dos amigos usam alguma substância psicoativa *	6,19 (4,17 - 9,18)
Uso de álcool *	4,78 (3,24 - 7,04)

* Últimos 12 meses.

Esses mesmos três fatores e a idade superior a 16 anos foram associados ao uso frequente de tabaco (Tabela 2). Os fatores mais fortemente associados ao uso na vida e ao uso frequente de cigarros foram “Pais ou responsáveis usam alguma substância psicoativa” (OR = 9,01) e “Todos ou a maioria dos amigos usam alguma substância psicoativa” (OR = 6,19), respectivamente. Outras associações entre desfecho (uso na vida ou uso frequente de cigarros) e possíveis fatores (como sexo, turno de estudo, estudar e trabalhar, estado civil dos pais, participação dos pais na vida escolar dos filhos, pais conversam com os filhos sobre uso de substâncias psicoativas, renda familiar, autoclassificação da estrutura familiar, e envolvimento em conflitos) foram avaliadas, porém não foi observada significância estatística (valor-p > 0,05).

4 DISCUSSÃO

O cenário registrado neste estudo é muito preocupante, tanto para o presente quanto em relação ao futuro dos adolescentes. Ele é um alerta às autoridades de saúde local e regional para a necessidade de ações para promoção da saúde voltadas aos adolescentes, seus familiares e outros membros da comunidade. As prevalências de uso de tabaco, na vida e frequente, foram elevadas e superiores aos valores registrados em levantamentos nacionais com estudantes adolescentes, inclusive em capitais no norte do Brasil (CEBRID, 2010; INCA, 2022). Em nível local, as prevalências de uso na vida e uso frequente de tabaco detectadas em Soure também foram maiores aos registros feitos em municípios do Arquipélago do Marajó (COSTA et al, 2013; MATOS et al, 2013; NOGUEIRA et al, 2013; SANTANA et al, 2013) e em capitais de estados brasileiros (CEBRID, 2010; INCA, 2022). Essas elevadas taxas de uso de tabaco entre adolescentes em Soure são preocupantes em decorrência da possibilidade de problemas de saúde, crônicos e evitáveis. Percebe-se que a falta de intervenção nesse cenário poderá manter, ou até mesmo gerar uma piora nos indicadores socioeconômicos do município de Soure, principalmente naqueles relacionados as taxas de morbidade e mortalidade.

Apesar das médias de idade para início do uso de tabaco entre adolescentes em Soure ter sido superior à média nacional (13,3 anos) (CEBRID, 2010), os fatores

associados ao uso de tabaco detectados neste estudo indicam que o fumo passivo pode iniciar ainda cedo e de forma intensa. O uso de substâncias psicoativas por pais e amigos e uso de álcool foram fatores associados ao uso na vida e uso frequente de tabaco neste estudo. Apesar dessa investigação não ter identificado com clareza quais eram as substâncias psicoativas utilizadas pelos pais e amigos, estudos conduzidos com adolescentes no Arquipélago do Marajó já relacionaram o uso de tabaco com ter pais, parentes e amigos fumantes (COSTA et al, 2013; MATOS et al, 2013; NOGUEIRA et al, 2013; SANTANA et al, 2013). Isso também corrobora com diversos estudos que indicaram como fatores associados à experimentação e uso regular de tabaco ter familiares e amigos fumantes e uso de álcool (ARAÚJO, 2010; FREITAS et al, 2019; HALLAL et al, 2009; MACHADO NETO et al, 2010; MALTA et al, 2011; SILVA et al, 2008).

O uso inicial de tabaco é favorecido pelas facilidades socioambientais, sendo que as primeiras experiências podem ser impulsionadas em casa ou na escola, pela convivência em grupos, onde há importantes referências aos adolescentes (ARAÚJO, 2010). Nesse sentido, estudos indicaram também que a família tem um papel importante na vida dos adolescentes, pois ela pode ofertar condições de desenvolvimento saudável ao adolescente ou facilitar o acesso e disponibilizar padrões de consumo de substâncias psicoativas, como álcool e tabaco, ocasionando prejuízos no desenvolvimento biopsicossocial (MALTA et al, 2018; MALTA et al, 2011).

Neste estudo, o fator “idade superior a 16 anos” associado somente ao uso frequente de tabaco entre adolescentes é um indicativo que a influência dos hábitos de familiares e de amigos foram observados, aceitos e se tornaram regulares na vida dos adolescentes. Por isso, esses achados reforçam a necessidade de atenção especial aos adolescentes e aos seus familiares, pois hábitos adquiridos durante a adolescência tendem a ser fixados e podem aumentar a vulnerabilidade destes jovens a diversas situações de risco ainda na adolescência ou nas etapas seguintes da vida do ser humano.

Baseado nisso, a escola pode ser utilizada como local para desenvolvimento de atividades voltadas à promoção da saúde. No Brasil, ações dessa natureza têm sido realizadas, dentre quais podemos citar alguns exemplos. Nos municípios paraenses de Altamira e de

Breves, ações educativas voltadas para apresentar e discutir os efeitos nocivos do tabagismo e a importância de não iniciar e, quando for o caso, de parar com o hábito de fumar foram desenvolvidas em escolas públicas (OLIVEIRA-FILHO et al, 2020; SOUZA et al, 2021). Nos dois trabalhos, a metodologia da problematização foi empregada e aceita com sucesso pelos estudantes e professores, porém ferramentas distintas foram utilizadas: celular, notebook e aparelho de som em Altamira, e livros e jogos didáticos em Breves (OLIVEIRA-FILHO et al, 2020; SOUZA et al, 2021).

Outras estratégias podem ser utilizadas para promoção da saúde e tratamento de fumantes. No município de Muriaé (Minas Gerais), oficinas regulares baseadas na promoção integral da saúde e na criação de modalidades diferenciadas de cuidado foram utilizadas para discutir a prevenção do uso de substâncias psicoativas por estudantes adolescentes e profissionais especializados (professor, psicólogo, enfermeiro e assistente social). Nessas ações, a prática de redução de danos foi empregada com intuito de valorizar e incentivar a autonomia dos adolescentes, considerando suas experiências e estimulando posições ativas, conscientes e políticas dos adolescentes (SOUZA et al, 2015).

Outra estratégia foi registrada no município do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro). Duas unidades básicas de saúde (UBS) que funcionavam no modelo estratégia saúde da família conseguiram acessar e tratar adultos fumantes. Nesse estudo, a cessação do tabagismo foi associada a participação de sessões propostas pelo Programa Nacional de Controle do Tabagismo e o uso de medicamentos oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), evidenciando a importância do programa estruturado no âmbito do SUS sobretudo na atenção primária, com profissionais capacitados que compreendam a complexidade do fumante (MATOS et al, 2019). Essa estratégia pode ser utilizada para acessar e tratar os pais e familiares dos estudantes adolescentes em Soure.

Em suma, há diversos locais e estratégias que podem ser utilizados para intervir no cenário epidemiológico do uso de substâncias psicoativas entre estudantes adolescentes (MOREIRA et al, 2015). No município de Soure, estudos adicionais deverão ser conduzidos para identificar aspectos epidemiológicos sobre uso de substâncias psicoativas pelos pais e familiares de adolescentes. As informações expostas aqui e outras a serem registradas no futuro facilitarão o direcionamento de ações para promoção da saúde dos adolescentes e de estratégias para acolher e tratar as pessoas fumantes nesse município do Pará.

Este estudo tem limitações e devem ser observadas. Inicialmente, o número de estudantes adolescentes que experimentaram ou usam frequentemente tabaco pode estar subestimado. No total, 346 (31,98%) estudantes foram excluídos e, conseqüentemente, as informações deste grupo não foram analisadas. Segundo, as informações fornecidas através dos formulários são autorrelatos e podem conter viés de resposta ou de memória. Terceiro, a ferramenta para coleta de dados utilizada no estudo continha indagações sobre uso de substâncias psicoativas (lícitas ou ilícitas) por pais ou responsáveis e amigos, porém não especificava qual ou

quais drogas eram utilizadas por eles. Somado a isso, ainda há possibilidade de subestimativa, pois os pais podem usar substâncias psicoativas sem o conhecimento dos seus filhos. Por fim, o desenho transversal do estudo limita sua capacidade de estabelecer causalidade.

5 CONCLUSÕES

Elevadas prevalências de uso de tabaco na vida e nos últimos 30 dias foram registradas em amostra de estudantes adolescentes no município paraense de Soure. O uso de substâncias psicoativas (lícitas ou ilícitas) pelos pais e amigos, e o uso de álcool foram fatores associados à experimentação, sendo que esses mesmos fatores e ter idade superior a 16 anos foram associados ao uso frequente de tabaco.

Esses achados são informações importantes do cenário epidemiológico do uso de tabaco por adolescentes e devem ser utilizados no direcionamento de ações para promoção da saúde e tratamento do tabagismo. A negligência dessas informações poderá impactar a saúde dos adolescentes no futuro, pois o uso contínuo dessa substância psicoativa pode ocasionar diversos problemas de saúde desses adolescentes, assim como a manutenção do uso contínuo de tabaco pode influenciar as próximas gerações de adolescentes nesse município paraense a experimentar e usar frequentemente essa substância.

REFERÊNCIAS

- ALCANTARA, R. M.; OLIVEIRA, G. C. S.; OLIVEIRA-FILHO, A. B. Aspectos epidemiológicos do uso de drogas ilícitas por estudantes adolescentes no município de Capanema, Pará. *Adolescência & Saúde*, v.14, n.2, p.47-57, 2017.
- ARAÚJO, A. J. Tabagismo na adolescência: por que os jovens ainda fumam? *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v.36, n.6, p.671-673, 2010. 10.1590/S1806-37132010000600002
- AYRES, M.; AYRES JR, M.; AYRES, D. L.; SANTOS, A. A. S. *BIOESTAT: Aplicações estatísticas nas áreas das ciências biomédicas*. Org. Mamirauá. 2007. Disponível em: <https://www.mamiraua.org.br/downloads/programas>. Acessado em: 22 nov. 2021.
- BARRETO, S.M.; GIATTI, L.; OLIVEIRA-CAMPOS, M.; ANDREAZZI, M. A.; MALTA, D. C. Experimentation and use of cigarette and other tobacco products among adolescents in the Brazilian state capitals (PeNSE 2012). *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v.17, suppl.1, p.62-76, 2014. 10.1590/1809-4503201400050006
- CARONI, M. M.; BASTOS, O. M. Adolescência e autonomia: conceitos, definições e desafios. *Revista de Pediatria SOPERJ*, v.15, n.1, p.29-34, 2015.
- CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS (CEBRID). VI Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio das redes pública e privada de ensino nas 27 capitais brasileiras. Universidade Federal de São Paulo,

- Brasil. 2010. Disponível em: <https://www.cebrid.com.br/vi-levantamento-estudantes-2010/>. Acessado em: 22 nov. 2021.
- CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS (CEPAD). Entenda como cada forma de consumo do tabaco é prejudicial à saúde. Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil. 2013. Disponível em: <https://cepad.ufes.br/conteudo/entenda-como-cada-forma-de-consumo-do-tabaco-e-prejudicial-a-saude>. Acessado em: 22 nov. 2021.
- COSTA, F. F.; QUEIROZ, J. P. Q.; DE SOUZA, S. B.; SILVA-OLIVEIRA, G. C.; OLIVEIRA-FILHO, A. B. Uso de álcool entre adolescentes: prevalência, fatores de risco e estratégia de prevenção numa área rural do estado brasileiro do Pará. *Research, Society and Development*, v.9, n.11, e58291110351, 2020. 10.33448/rsd-v9i11.10351
- COSTA, S. C. T.; SANTANA, G. G.; MARTINS, A. S.; SILVA-OLIVEIRA, G. C.; OLIVEIRA-FILHO, A. B. Uso de cigarros entre estudantes no município de Afuá, Arquipélago do Marajó. *Anais do 12º Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade*, Resumo 1406. Belém: Anais do CBMFC. 2013. Disponível em: <https://www.cmfc.org.br/brasileiro/issue/view/3/showToc>. Acessado em: 22 nov. 2021.
- FREITAS, E. A. O.; MARTINS, M. S. A. S.; ESPINOSA, M. M. Experimentação do álcool e tabaco entre adolescentes da região Centro-Oeste/Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.24, n.4, p.1347-1357, 2019. 10.1590/1413-81232018244.15582017
- FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS DO PARÁ (FAPESPA). Diagnóstico socioeconômico e ambiental da região de integração do Marajó. Belém: Governo do Estado do Pará. 2015. Disponível em: <http://www.fapespa.pa.gov.br/upload/Arquivo/anexo/434.pdf?id=1621510424>. Acessado em: 22 nov. 2021.
- FURTADO, I. M.; ARAÚJO, L. G.; ALMEIDA, J. M.; OLIVEIRA-MIRANDA, A. M.; FERREIRA, D. T.; SILVA-OLIVEIRA, G. C.; OLIVEIRA-FILHO, A. B. Use of marijuana and cocaine among students in the municipality of Breves, Marajó Archipelago, Brazilian Amazon. *Journal of Drug Abuse*, v.3, n.1, 1-6, 2017.
- GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA TRABALHO E DESENVOLVIMENTO NA AMAZÔNIA (GPTDA). Relatório Analítico do Território do Marajó. Belém: Universidade Federal do Pará. 2012. Disponível em: <http://sit.mda.gov.br/download/ra/ra129.pdf>. Acessado em: 22 nov. 2021.
- HALLAL, A. L.; GOTLIEB, S. L. D.; ALMEIDA, L. M.; CASADO, L. Prevalence and risk factors associated with smoking among school children, Southern Brazil. *Revista de Saúde Pública*, v.43, n.5, p.779-788, 2009. 10.1590/S0034-89102009005000056
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Panorama: Soure. Brasília: IBGE. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/soure/panorama>. Acessado em: 22 nov. 2021.
- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Tratamento do tabagismo. Brasília: Ministério da Saúde. 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/en/node/1483>. Acessado em: 21 mar. 2022.
- MACHADO NETO, A.; ANDRADE, T. M.; NAPOLI, C.; ABDON, L. C. S. L.; GARCIA, M. R.; BASTOS, F. I. Determinants of smoking experimentation and initiation among adolescent students in the city of Salvador, Brazil. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v.36, n.6, p.674-682, 2010. 10.1590/S1806-37132010000600003.
- MALTA, D. C.; MACHADO, I. E.; FELISBINO-MENDES, M. S.; PRADO, R. R.; PINTO, A. M. S.; OLIVEIRA-CAMPOS, M.; DE SOUZA, M. F. M.; ASSUNÇÃO, A. A. Uso de substâncias psicoativas em adolescentes brasileiros e fatores associados: Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares, 2015. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v.21, suppl.1, e180004, 2018. 10.1590/1980-549720180004.supl.1.
- MALTA, D. C.; PORTO, D. L.; MELO, F. C. M.; MONTEIRO, R. A.; SARDINHA, L. M. V.; LESSA, B. H. Família e proteção ao uso de tabaco, álcool e drogas em adolescentes, Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v.14, suppl.1, p. 166-177, 2011. 10.1590/S1415-790X2011000500017.
- MATOS, A. L. S.; ARAÚJO, L. G.; MARTINS, A. S.; SILVA-OLIVEIRA, G. C.; OLIVEIRA-FILHO, A. B. Uso de tabaco entre estudantes no município de Bagre, Pará. *Anais do 12º Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade*, Resumo 1411. Belém: Anais do CBMFC. 2013. Disponível em: <https://www.cmfc.org.br/brasileiro/issue/view/3/showToc>. Acessado em: 22 nov. 2021.
- MATTOS, L.; ABREU, A. M. M.; PORTELA, L. F.; JOMAR, R. T.; PAIXÃO, L. A. R. Cessação do tabagismo entre usuários da Estratégia Saúde da Família. *Revista Enfermagem UERJ*, v.27, e38987, 2019. 10.12957/reuerj.2019.38987.
- MOREIRA, A.; VÓVIO, C. L.; DE MICHELI, D. Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola: desafios e possibilidades para a atuação do educador. *Educação e Pesquisa*, v.41, n.1, p.119-135, 2015. 10.1590/S1517-97022015011670.
- NADER, L.; AERTS, D.; ALVES, G.; CÂMARA, S.; PALAZZO, L.; PIMENTEL, Z. Consumo de álcool e tabaco em escolares da rede pública de Santarém-PA. *Aletheia*, v.41, p.95-108, 2013.
- NOGUEIRA, L. L.; LADISLAU, J. R. V.; FONSECA, R. S.; SILVA-OLIVEIRA, G. C.; OLIVEIRA-FILHO, A. B. Uso de tabaco entre estudantes no município de Melgaço, Pará. *Anais do 12º Congresso Brasileiro de*

- Medicina de Família e Comunidade, Resumo 1412. Belém: Anais do CBMFC. 2013. Disponível em: <https://www.cmfc.org.br/brasileiro/issue/view/3/showToc>. Acessado em: 22 nov. 2021.
- OLIVEIRA-FILHO, A.B.; OLIVEIRA, A. L.; GOMES, L. S.; CARMO, S. O. S.; SANTANA, G. G.; COSTA, S. C. T.; BRITO, M. M.; BRITO, M. M.; SILVA JUNIOR, J. R.; SILVA-OLIVEIRA, G. C. 2020. Desenvolvimento e divulgação de livros e jogos educacionais sobre drogas psicotrópicas: atividades de extensão em escolas públicas do norte do Brasil. IN: Silva E (Org.). Extensão Universitária nas Ciências da Saúde no Brasil. Ponta Grossa: Atena Editora, 2020, cap. 3, p. 30-41. Disponível em: <https://doi.org/10.22533/at.ed.2632003033>. Acessado em: 22 nov. 2021.
- OPALEYE, E. S.; SANCHEZ, Z. M.; MOURA, Y. G.; GALDURÓZ, J. C. F.; LOCATELLI, D. P.; NOTO, A. R. The Brazilian smoker: a survey in the largest cities of Brazil. Revista Brasileira de Psiquiatria, v.34, n.1, p.43-51, 2012. 10.1590/S1516-44462012000100009.
- SANTANA, G. G.; COSTA, S. C. T.; MATOS, A. L. S.; SILVA-OLIVEIRA, G. C.; OLIVEIRA-FILHO, A. B. Uso de cigarros entre estudantes no município de Curralinho, Marajó, Pará. Anais do 12º Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade, Resumo 1407. Belém: Anais do CBMFC. 2013. Disponível em: <https://www.cmfc.org.br/brasileiro/issue/view/3/showToc>. Acessado em: 22 nov. 2021.
- SILVA, M. P.; SILVA, R. M. V. G.; BOTELHO, C. Factors associated with cigarette experimentation among adolescents. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v.34, n.11, p. 927-935, 2008. 10.1590/s1806-37132008001100007.
- SILVA, R. M. A.; BEZERRA, V. M.; MEDEIROS, D. S. Experimentação de tabaco e fatores associados entre adolescentes da zona rural de Vitória da Conquista, BA, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v.24, n.2, p.431-441, 2019. 10.1590/1413-81232018242.02962017.
- SOUZA, M. R.; SOUZA, C. R.; DAHER, C. M. S.; CALAIS, L. B. Juventude e drogas: uma intervenção sob a perspectiva da Psicologia Social. Pesquisas e Práticas Psicossociais, v.10, n.1, p.66-78, 2015.
- SOUZA, R. R.; PEREIRA, A. G.; ALMEIDA, M. V. A.; RODRIGUES, Y. L. A.; RIBEIRO JUNIOR, O. O.; ALBARADO, K. V. P.; RAMOS, S. C. S.; ARAÚJO, T. S.; MARTINS, T. M.; SANTOS, R. S.; FERREIRA, S. M. S.; FIGUEIREDO, A. V.; CUNHA, W. C. Ações de prevenção e controle do tabagismo no ambiente escolar: Relato de experiência. Research, Society and Development, v.10, n.8, e3910816867, 2021. 10.33448/rsd-v10i8.16867.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Tobacco, no smoking. 2022. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/tobacco#tab=tab_1. Acessado em: 20 de maio de 2022.